

# MARSH

## Press release

### Contactos:

Vânia Silva  
21 311 38 24  
96 90 56 737  
Vaniafilipa.silva@marsh.com

## Estudo Nacional da Marsh Concorrência e Recessão preocupam Empresas Portuguesas

**Lisboa, 07 de Fevereiro de 2011** – A Marsh realizou o Estudo “Principais Riscos para as Empresas Portuguesas” com o objectivo de identificar os riscos que as Empresas Portuguesas consideram ser os mais relevantes para a sua actividade e também aqueles que o Mundo enfrenta.

Este Estudo contou com a participação de 137 Empresas, em especial os sectores dos Serviços, Indústria, Transportes & Utilities e Grossistas.

Tendo em conta os vários riscos abordados, o Estudo da Marsh demonstra igualmente a importância que as Empresas Portuguesas estão a dar à gestão e mitigação dos mesmos.

O Mundo está exposto a um elevado número de riscos e para enfrentá-los com sucesso é fundamental as Organizações terem uma efectiva e eficiente gestão de riscos. Alguns dos riscos que estiveram na “ordem do dia”, em 2010, foram as catástrofes naturais e as alterações climáticas, a pandemia e os riscos económicos e financeiros, nomeadamente por via da nuvem de cinzas do vulcão islandês, o temporal na Madeira, Gripe A, os sismos do Haiti e do Chile e a crise financeira global.

### Os Principais Riscos para 2011

O Estudo revela ainda que a “Crise Financeira” é apontada por 84,7% das Empresas Portuguesas, como o principal risco que o Mundo enfrenta, seguido da “Volatilidade dos Preços do Petróleo” com 58,4%. Outros riscos igualmente relevantes e preocupantes são as “Alterações Climáticas” com 56,2%, o “Crime e Corrupção”, com 49,6%, e o “Terrorismo”, com 38,7%.

José Pirra Alves, CEO da Marsh, afirma que: “Quando comparamos os resultados obtidos com as Empresas Portuguesas no nosso Estudo, e as conclusões do Global Risks 2011, agora publicado pelo Fórum Económico de Davos, constatamos que os principais riscos identificados são os mesmos. Nomeadamente, a crise financeira, a volatilidade dos preços da energia, as alterações climáticas e a corrupção”.

Já no que diz respeito aos riscos que as Empresas esperam enfrentar em 2011, em primeiro lugar surge a pressão da “Concorrência” com 62%, seguido dos efeitos da “Recessão”, com 51%, e os impactos no “Cash Flow” com 27%. Em quarto lugar, temos com a igual percentagem de 26%, a “Pressão do Consumidor” e o agravamento das “Taxas de Juro”.

Quando analisamos com maior pormenor os principais Sectores, verificamos que na Construção as principais preocupações recaem na recessão, na concorrência e nas acções dos directores. Entre os Fabricantes a concorrência, a recessão e as falhas na cadeia de fornecimento ocupam o topo dos riscos. Para o sector Financeiro a pressão vem especialmente da concorrência, da recessão e das taxas de juro. Finalmente, no sector dos Serviços os principais problemas poderão ser criados ao nível da concorrência, dos recursos humanos (p.e. stress, absentismo) e da pressão do consumidor.

O Estudo da Marsh identifica ainda os riscos para as Empresas Cotadas em Bolsa, destacando-se a concorrência, a recessão e o cash flow.

José Pirra Alves, acrescenta que: “As nossas Empresas estão absolutamente conscientes dos riscos locais e globais. Perante a necessidade de investirem em novos mercados, aquelas Empresas, que estão a promover a qualidade dos produtos e serviços Portugueses no estrangeiro, precisam de ter um suporte para o importante, mas também arriscado, passo que estão a dar.”

### **As Empresas e a Gestão de Riscos**

A maioria das Empresas participantes no estudo da Marsh (51,8%) afirma dar a importância “suficiente” à gestão de risco. Apenas 35,8% considera dar uma elevada importância.

No que respeita ao valor orçamentado para a gestão de riscos, 53,3% revela que o valor disponível estabilizou e 20% que aumentou.

Os sectores a darem mais importância à gestão de riscos são o Financeiro, o do Retalho e o Agrícola. De igual modo, também as Empresas Cotadas em Bolsa dão elevada importância a este tema. Por outro lado, o sector a dar menos importância a este tema foi o da Construção.

Jaime Gato, Especialista de Risk Consulting da Marsh, afirma que “os riscos identificados podem, muitas vezes, parecer de carácter demasiado global, sendo difícil extrapolar o seu efeito a uma escala mais pequena. Porém, esse exercício deve ser feito. É um esforço importante que os gestores devem fazer, para poderem tomar decisões sobre as políticas e estratégias que irão adoptar no futuro próximo. A nossa ‘Aldeia Global’ é cada vez mais uma realidade e já é quase impossível dizer que determinada situação só “acontece aos outros”. A gestão de risco está na ordem do dia e quem não lhe der a importância devida, está a correr um risco ainda maior.”

### **Sobre a Marsh**

A Marsh, líder mundial em corretagem de seguros e em consultoria de risco, tem mais de 24.000 colaboradores, presta consultoria e realiza transacções para clientes em mais de 100 países. A Marsh é uma das empresas da Marsh & McLennan Companies um grupo global de serviços profissionais, com mais de 50.000 colaboradores e com receitas anuais de cerca de 10.000 Milhões de Dólares. Do grupo fazem também parte a Guy Carpenter, Especialista em Resseguros e Riscos; a Mercer, Consultora de Recursos Humanos, presta aconselhamento financeiro e outros serviços de consultoria e a Oliver Wyman, consultoria em gestão. As suas acções estão cotadas nas Bolsas de Nova Iorque, Chicago e Londres.

O site da Marsh em Portugal é [www.marsh.pt](http://www.marsh.pt).